

A PRESENÇA DE MICHEL PÊCHEUX NO MÉXICO: marcas de uma aventura teórica

*The presence of Michel Pêcheux in Mexico: traces of a theoretical
adventure*

Dilermando Moraes Costa¹
Angela Corrêa Ferreira Baalbaki²

Resumo: Há mais de cinco décadas, o filósofo marxista francês Michel Pêcheux, sempre em colaboração com outros pensadores, iniciou a construção de um robusto empreendimento teórico e analítico, conhecido como Análise de Discurso (AD). A disciplina nascente colocou em relação saberes oriundos de releituras da Linguística estruturalista, da Psicanálise e do Materialismo histórico na construção de um dispositivo que servisse de recurso interpretativo às Ciências Sociais. O trabalho do filósofo pode ser compreendido como uma aventura teórica (MALDIDIER, 1990), a qual constitui seu percurso entre avanços, mudanças na rota, retificações e, de forma emblemática, recomeços que nunca cessam. Diante das constantes movimentações da AD, este trabalho objetiva apresentar mais um percurso investigativo ao abordar a emergência dessa disciplina no México, entre as décadas de 1970 e 1980. Comentaremos sobre a recepção das ideias de Althusser no México, bem como abordaremos a presença de Michel Pêcheux em eventos acadêmicos naquele país em um momento de ebulição intelectual. Confiamos que este trabalho pode estimular a investigação quanto à presença da AD na América Latina, bem como

¹ Professor efetivo CTUR/UFRRJ. Pós-doutorado em Linguística/UERJ. E-mail: diler_costa@yahoo.com.br

² Professora Associada de Linguística ILE-UERJ/Doutorado em Letras (UFF). E-mail: angelabaalbaki@hotmail.com

fomentar o interesse em pesquisas que investiguem como a AD se desenvolveu em diferentes contextos.

Palavras-chave: Análise de discurso; Michel Pêcheux; México 1970/1980.

Abstract: More than five decades ago, the French marxist philosopher Michel Pêcheux, in frequent collaboration with other researchers, began the construction of a robust theoretical and analytical project known as Discourse Analysis. This theoretical and methodological approach is based on the reinterpretation of three different fields of knowledge, such as Linguistics, Psychoanalysis, and Historical materialism in the construction of an instrument that served as an interpretative resource to the Social Sciences. The philosopher's work can be understood as a theoretical adventure (MALDIDIER, 1990), which built its journey among advances, changes in the route, rectifications, and, in an iconic way, new beginnings. In view of the constant movements of Discourse Analysis, this paper aims at presenting another investigative path by addressing the emergence of this field of research in Mexico, between the 1970s and 1980s. We will comment on the reception of Althusser's ideas in Mexico, as well as address the presence of Michel Pêcheux in academic events in that country at a time of intellectual excitement. We hope this research stimulates investigations on the presence of Discourse Analysis in Latin America, as well as fosters interest in research that investigates how it has developed in different contexts.

Keywords: Discourse analysis; Michel Pêcheux; Mexico 1970/1980.

INTRODUÇÃO

A Análise de Discurso (AD), fundada pelo filósofo Michel Pêcheux, no final da década de 1960, na França, se tornou um importante

movimento teórico-metodológico nos estudos da linguagem, colocando em relação (re)leituras de três grandes áreas: a Linguística, o Materialismo histórico e a Psicanálise. O projeto de Pêcheux, por vezes chamado de uma aventura teórica (MALDIDIER, 1990),

[...] se desenvolveu mantendo consistentemente certos princípios sobre a relação língua/sujeito/história ou, mais propriamente, sobre a relação língua/ideologia, tendo o discurso como lugar de observação dessa relação. E aí podemos falar de como os estudos e pesquisas da análise de discurso, dessa filiação, se constituiu com sua especificidade no Brasil, na França, no México etc., tendo no Brasil um lugar forte de representação. (ORLANDI, 2005, p. 76).

A AD, como observado, não ficou restrita à França. No Brasil, são diversas as Universidades que a mantêm em seus programas, conduzindo pesquisas bastante diversificadas no estudo de diferentes materialidades significantes. Nosso interesse atual tem se voltado à compreensão da presença e da institucionalização da AD em países latinos, como, por exemplo, o México. Este trabalho objetiva apresentar mais um percurso investigativo ao abordar a emergência dessa disciplina no referido país entre as décadas de 1970 e 1980.

Construímos este texto a partir da identificação de algumas ocorrências fundamentais: a circulação das ideias de Louis Althusser no México a partir da década de 1960, considerando que o filósofo influenciou toda uma geração de pensadores e, em especial, Michel Pêcheux; a abertura do México à diversidade de pensamento, o que se fazia observável devido à contribuição de intelectuais exilados de outros países; e a participação de Michel Pêcheux em diferentes eventos acadêmicos entre as décadas de 1970 e 1980, o que contribuiu para reflexões quanto à Linguística estrutural, hegemônica à época no país, bem como acerca do discurso político por um viés materialista.

Defendemos que a configuração social, política e intelectual do México no período em foco propiciou a construção de uma rede bastante

diversificada de releituras do marxismo, em especial pelos debates em torno de Althusser, assim como propiciou reflexões sobre os limites do estruturalismo quanto à exterioridade da língua. Nesse cenário, a AD adentrou os espaços acadêmicos de forma dispersa, a partir de áreas como a Sociologia e a Filosofia, as quais estavam bastante engajadas em leituras sobre a ideologia e a sociedade, por exemplo.

Na primeira parte deste texto, discutimos a presença das ideias de Althusser no México, o que contribuiu para aprofundar as discussões acerca do marxismo no ambiente acadêmico. Em seguida, entremeamos comentários sobre a presença de Pêcheux em eventos acadêmicos, o que serviu para disseminação da AD no espaço universitário. Por fim, retomamos alguns pontos identificados na nossa pesquisa, os quais nos permitiram reconhecer a dispersão que caracteriza a chegada da AD ao país. Confiamos que este trabalho pode estimular a investigação quanto à presença da AD na América Latina, bem como fomentar o interesse em pesquisas que investiguem como essa disciplina se desenvolveu em diferentes contextos.

1. A ABERTURA DO CAMINHO: NOTAS SOBRE O ALTHUSSERIANISMO NO MÉXICO

Nesta seção, nos propomos a discutir a presença do pensamento marxista de Louis Althusser, no México, a partir da década de 1960. Esse filósofo foi uma figura crucial para o edifício teórico da AD, especialmente a partir de sua releitura do Materialismo histórico. É importante sublinhar, porém, que não objetivamos discutir a circulação da obra do referido filósofo, pois isso fugiria da proposta do artigo, mas, sim, tecer notas sobre a irrupção de um posicionamento teórico que animou o ambiente acadêmico quanto ao marxismo. As questões que

resultaram nesta seção foram: a. Como o althusserianismo aportou no México?; e b. De que maneira esse pensamento fomentou reflexões teóricas na segunda metade do século XX?

De forma recorrente, a AD é apresentada como uma disciplina de entremeio (ORLANDI, 2002a), que se constituiu por meio de algumas releituras, especificamente sobre as teorias linguística, marxista e psicanalítica (PÊCHEUX; FUCHS, 2014 [1975]). Essas três grandes áreas fomentaram inúmeras discussões teóricas ao longo do século XX (DOSSE, 2018), fornecendo à AD o suporte teórico que lhe possibilitasse investigar a relação entre a determinação ideológica, a constituição/descentralização do sujeito e a materialidade linguística na produção de sentidos.

Ao se constituir como disciplina de entremeio, a AD não absorve passivamente noções de outros campos disciplinares, mas as desloca à sua base para as colocar em inter-relação, propondo uma teoria do discurso e uma metodologia para analisá-lo que focaliza os efeitos de sentidos (PÊCHEUX, 2014a [1969]) produzidos. A proposta da AD consiste na construção de uma

teoria não subjetivista da subjetividade, que designa os processos de “imposição/dissimulação” que constituem o sujeito”, “situando-o” (significando para *ele o que ele é*) e, ao mesmo tempo, dissimulando para ele essa “situação” (esse assujeitamento) pela ilusão de autonomia constitutiva do sujeito [...] (PÊCHEUX, 2014b [1975], p.123).

Na base desse empreendimento teórico-analítico, estão as contribuições do filósofo marxista Louis Althusser. Pêcheux (2014b [1975], p. 123) explica que

em *Aparelhos Ideológicos do Estado*, [Althusser] apresentou os fundamentos reais de uma teoria não subjetivista do sujeito, como teoria das condições ideológicas da reprodução/transformação das relações de produção: a

relação entre inconsciente (no sentido freudiano) e ideologia (no sentido marxista).

As contribuições de Althusser à AD, no entanto, não se limitam às mencionadas acima, pois há marcas de seus trabalhos em outras reflexões, como sobre a ideologia, a interpelação do sujeito, a posição-sujeito etc. Dosse (2018, p. 407) acrescenta que, com efeito, o desafio teórico de Althusser era o de

levar a bom termo um empreendimento difícil, uma verdadeira aposta que equivale a colocar o marxismo no centro da racionalidade contemporânea ao preço de seu desligamento da práxis, da dialética hegeliana, a fim de suplantá-la a vulgata stalinista em uso, sustentada num economicismo mecânico.

Como podemos perceber, o envolvimento com o pensamento comunista era central nos trabalhos de Althusser, que investiu pesado na releitura e na divulgação dessas ideias. Nascido na Argélia, em 1918, o filósofo se filiou ao Partido Comunista Francês, em 1948, após ter tido contato com o pensamento marxista por intermédio de René Michaud (DOSSE, 2018). Althusser permaneceu vinculado ao partido por algumas décadas (ALVARADO, 1991), ainda que em meio a embates teóricos e políticos (DOSSE, 2018) com seus pares.

Segundo Gregolin (2006, p. 34), “o que se convencionou chamar de escola althusseriana era um grupo de trabalho informal frequentado por alguns dos jovens franceses mais brilhantes dos anos 1960 - 1970, sob a influência de Althusser”. A pesquisadora acrescenta que entre os ex-alunos do filósofo estavam Pêcheux, Foucault, Derrida, Bourdieu e Deleuze, entre outros³.

Ainda de acordo com Gregolin (2006, p. 36), “o grupo althusseriano constituiria, então, uma célula muito forte do ‘marxismo ocidental’, com

³ A título de ilustração, Foucault (2000), em *Ditos e Escritos Vol. II*, recomenda a leitura de Althusser, apesar das diferenças teóricas existentes entre ambos.

influência em numerosos discípulos e seguidores na Itália, na Alemanha, na Espanha e na América Latina". A influência do filósofo em diferentes países representava a possibilidade de revigorar o pensamento marxista, conferindo a este um caráter científico, além de estabelecer fortes diálogos com o estruturalismo e com a psicanálise (DOSSE, 2018) e de oferecer oposição ao empirismo e ao humanismo teórico (KOGAWA, 2015). Nesta seção, mais especificamente, nos interessam as marcas do althusserianismo no México, o que entendemos como a abertura de outro caminho para a aventura teórica da AD.

Segundo Reyna (2015; 2017), o México da década de 1960 estava fortemente marcado por agitações sociais, algumas das quais tiveram início na década anterior. Diferentes movimentos envolvendo trabalhadores, camponeses e estudantes, entre outros, desafiavam o controle político e econômico do país à época e o governo, por sua vez, não poupava esforços para a repressão. O pensamento marxista se expandia entre os jovens (REYNA, 2017) e se afirmava como uma forma de resistência e de transformação social.

O pensamento de Althusser, mais especificamente, parece ter chegado ao México na segunda metade de 1960 (DRAPER, 2017; REYNA, 2017) por duas vias: 1. em círculos restritos, através de pequenos grupos e/ou do acesso de presos do Palácio de Lecumberri ao pensamento do filósofo francês; e 2. de forma mais acadêmica, pela circulação da obra do filósofo marxista Adolfo Sánchez Vázquez, o qual também produziu críticas à obra de Althusser ao longo das décadas seguintes (NETTO, online; REYNA, 2017).

De forma similar ao que ocorria na França, o que por vezes foi chamado de althusserianismo no México era, de fato, um "*modo de pensar*" (REYNA, 2017, p. 90, grifo do autor) bastante diversificado, que encontrou um ambiente fértil de reflexão acerca da sociedade, se

expandindo ao longo das décadas de 1970 e 1980 (ALVARADO, 1991; REYNA, 2015; 2017; DRAPER, 2017).

As reflexões propostas pelo filósofo adentraram diferentes campos do saber, suscitando releituras, adesões teóricas e críticas (REYNA, 2015; 2017; BOSTEELS, 2017). Observamos algumas marcas tanto nas manifestações políticas, a exemplo dos movimentos estudantis mexicanos de 1968, quanto nas discussões de caráter mais teórico, constituindo reflexões em diferentes campos do saber, como na Ontologia, na Filosofia das ciências e na Filosofia da história (REYNA, 2017).

Assim como em outros países, a releitura da obra de Marx por Althusser não foi acolhida de forma irrefletida no México; ao contrário, o althusserianismo levou a intelectualidade do país a fazê-la

[...] dialogar com outras tradições, [pois os intelectuais] descartaram elementos que consideravam insuportáveis, estabeleceram parâmetros para desenvolvê-lo e, em geral, realizaram uma operação de crítica produtiva: o trabalho do filósofo francês não era um pensamento acabado e total, mas uma forma de pensar que lhes permitisse quebrar os moldes tradicionais do marxismo. Uma maneira de pensar que serviu, acima de tudo, para se criticar. (REYNA, 2017, p. 89 - tradução livre).

As ideias de Marx e Engels, segundo Netto (online, p. 06), embora tenham aportado na América Latina no final do século XIX, apresentaram crescimento considerável no México graças à produção editorial a partir da década de 1940, tornando o país numa espécie de “polo difusor do marxismo” para outros lugares. Nos anos 1960, de acordo com Reyna (2017), as Universidades mexicanas se abriram às ideias marxistas, as incorporando ao seu currículo acadêmico e/ou a atividades relacionadas aos cursos de Filosofia, de Ciências Sociais, de Política e de Economia. Além disso, Reyna (2017, p. 92 - tradução livre), ao considerar

as tensões políticas e sociais que atingiram a América Latina, como o Golpe Militar de 1964, no Brasil, acrescenta que

a longa estabilidade do Estado mexicano permitiu que o país se tornasse um local de acolhimento para um exílio amplo, o que, em termos intelectuais, contribuiu substancialmente para o crescimento dessa corrente intelectual e cultural que era o marxismo.

A presença de intelectuais exilados oferecia lentes interpretativas diversas sobre Marx e Althusser, o que contribuía para um ambiente de debates e de ponderações. Entretanto, Bosteels (2017) adverte que, em países latinos sob regimes militares ditatoriais, possuir uma obra relacionada ao marxismo poderia resultar em forte repressão, o que levava sujeitos a enterrarem certos livros para preservarem a vida.

Por outro lado, a discussão em torno da releitura althusseriana da obra de Marx possibilitava o apagamento das manchas stalinistas causadas ao marxismo, bem como lançava luz às reflexões que versavam sobre a ideologia, os Aparelhos Ideológicos do Estado, o sujeito, a sobredeterminação etc. Essas discussões, segundo Reyna (2017), permitiram que distintos campos do conhecimento empreendessem suas próprias leituras dos trabalhos de Althusser, o que não significava consenso entre as interpretações, como já pontuamos.

Periódicos especializados, segundo Reyna (2015), foram um importante veículo de divulgação das ideias de Althusser, especialmente por suscitar debates sobre as teses propostas pelo filósofo. Entre as revistas que mais se dedicaram às reflexões teóricas da releitura de Marx estavam *Historia y Sociedad*, *Cuadernos Políticos* e *Dialéctica*.

Na primeira revista, *Historia y Sociedad*, destacamos a figura de Raúl Olmedo, que teria sido aluno de Althusser enquanto cursava pós-graduação na França (REYNA, 2017) e era um dos nomes responsáveis pela divulgação das ideias do filósofo no país. Olmedo publicou diversas reflexões sobre o marxismo nessa revista, entre as quais estava a crítica à

compreensão deste “como um ‘método geral’ de conhecimento aplicável sobre as ciências particulares” (REYNA, 2015, p. 03 - tradução livre), defendendo que o marxismo não poderia ser compreendido como uma meta-metodologia (REYNA, 2017).

A revista *Cuadernos Políticos* também apresentou textos que retomavam e debatiam as propostas teóricas de Althusser, com alguns dos trabalhos assinados pelo pesquisador Carlos Pereyra (REYNA, 2015; 2017). Embora muitos associem o nome de Pereyra à leitura da obra gramsciana, algumas aproximações e afastamentos teóricos entre o pesquisador e Althusser foram observáveis no México. Se, por um lado, a noção relacionada ao sujeito da história, como discutida por Althusser (REYNA, 2015; 2017), era reconhecida por Pereyra; por outro lado, havia discordâncias do pesquisador quanto à tese acerca dos Aparelhos Ideológicos do Estado (REYNA, 2017).

A revista *Dialéctica* contribuiu para a divulgação das propostas marxistas, dando visibilidade tanto às discussões oriundas da Europa ocidental quanto do leste europeu, consideradas como heréticas, além daquelas que estavam em construção na América Latina, como expôs Reyna (2015). A *Dialéctica* abriu espaços para textos de diferentes nomes de países latinos (Argentina, Colômbia, México, por exemplo) na explicação de questões relacionadas ao marxismo (como a relação entre Marx e a dialética de Hegel, por exemplo) e noções mobilizadas na obra de Althusser (retomada da noção de corte epistemológico, sobredeterminação etc.), assim como no debate acerca destas para a diversidade latina.

A produção althusseriana foi amplamente discutida ao longo de anos no periódico, com textos assinados por pensadores reconhecidos, até que “a presença de Althusser diminuiu significativamente” (REYNA, 2015, p. 16 - tradução livre). Alguns pontos contribuíram para que o

althusserianismo, em toda a sua diversidade, começasse a dar sinais de desgaste. Para Draper (2017), o crescimento de sistemas repressivos, já observáveis em alguns países latinos, o fim da União Soviética e uma tragédia envolvendo a vida privada do filósofo (ALVARADO, 1991) contribuíram para que o edifício teórico em torno do filósofo ruísse.

Arriagada e Starcenbaum (2017) defendem que o pensamento de Althusser, no México, configurava um empreendimento ao mesmo tempo político e intelectual, que trouxe contribuições, ainda que controversas, ao universo marxista, em especial por entrar em atrito com ideias totalitárias. Todavia, os referidos autores também concordam que a vida pessoal de Althusser trouxe reflexos negativos à imagem construída, a qual foi desqualificada por publicações que buscavam diminuir as ideias marxistas por meio da vida privada do filósofo.

Contudo, apesar das controvérsias envolvendo o filósofo, as contribuições e o legado de Althusser ainda hoje atravessam gerações e permeiam diferentes campos do saber. Dosse (2018, p. 430) comenta que a obra inaugural de Pêcheux, a *Análise Automática do Discurso*, publicada em 1969, serviu “[...] de via de acesso do althusserianismo ao campo das pesquisas linguísticas”, o que assinalou o interesse por questões que colocassem em relação o linguístico e o político. No México, a AD não chegou ao espaço acadêmico por meio dos estudos linguísticos, mas de áreas que incluíam em seus debates as ideias marxistas.

Abaixo, apresentamos parte de uma matéria sobre o Colóquio Internacional, o qual sinalizava a possibilidade de discutir questões políticas por meio do estudo da língua em relação à sociedade. No recorte, destacamos que o evento foi organizado pela Coordenação de Humanidades da Faculdade de Ciências Políticas e Sociais e o Instituto de Investigações Sociais da UNAM:

Figura 1 - Anúncio de evento

La organización de este encuentro representa la convergencia de intereses científicos de varias instituciones de la UNAM. Obedece a la necesidad de confrontar teorías y métodos para el más certero análisis del discurso en un momento particularmente complejo de la vida política de este país y la América Latina en general.

Las anteriores fueron palabras del licenciado Julio del Río Reynaga, director de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales de esta Universidad, al inaugurar los trabajos del Simposio Internacional **El Discurso Político: Teoría y Análisis** el cual se ha venido realizando desde el 7 hasta el 11 del mes en curso en el auditorio del Centro Médico Universitario.

El encuentro fue organizado por la Coordinación de Humanidades, la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales y el Instituto de Investigaciones Sociales de la UNAM.

Los participantes de la primera sesión de trabajo fueron Pierre Ansart, Loui Guespin y Gilberto Giménez.

Fonte: *Gaceta UNAM*, v. 01, n. 41, 10 de novembro de 1974.

Como podemos ver, o evento ocorreu em um momento histórico de tensão sociopolítica e objetivava compreender a realidade por um viés que considerava o linguístico como lócus privilegiado de observação do contexto mexicano e latino. A complexidade do momento sinalizava a urgência de se observar a constituição ideológica dos sentidos na língua. Entendemos que o evento tinha como proposta refletir sobre teorias e metodologias que pudessem romper com a ilusão de transparência da língua; isto é, que confrontassem a naturalização de sentidos considerando a ação da ideologia.

A pesquisadora Julieta Haidar (2019) comenta que o projeto teórico-analítico pecheutiano nasceu em meio a um cenário dominado por análises textuais de caráter estruturalista, causando algumas tensões à época, pois “pela primeira vez, levanta-se a necessidade teórico-metodológica de sair do sistema linguístico da oração para assumir a

⁴ Disponível em:

<<http://acervo.gaceta.unam.mx/index.php/gum70/article/view/11447/11445>>. Acesso em 18 abr. 2022.

unidade analítica do discurso, que não corresponde a um texto, como se estabelece em outras tendências [...]” (HAIDAR, 2019, p. 108).

No México, na década de 1970, o cenário teórico não era muito diferente do francês quanto ao estruturalismo, uma vez que a linguística, como explica Haidar (2019), era hegemônica no cenário universitário. Além disso, o fato de essa ciência se negar “a trabalhar com as dimensões sociais, históricas e culturais da língua” (HAIDAR, 2012, p. 103 - tradução livre) apresentava diferenças substanciais quanto às propostas da AD. Outros campos do saber, no entanto, esboçaram certa preocupação quanto ao discurso político, o que, à época, estava presente em discussões no país e servia de reflexão acerca do cenário político mais amplo (MONTEFORTE TOLEDO, 1980).

A seguir, avançamos na discussão para conhecer as participações de Michel Pêcheux em alguns eventos acadêmicos no México, os quais contribuíram para a divulgação dessa disciplina no país pela oferta de um caminho teórico-metodológico para estudar a constituição dos sentidos.

2. A PRESENÇA DE PÊCHEUX NO CENÁRIO ACADÊMICO MEXICANO

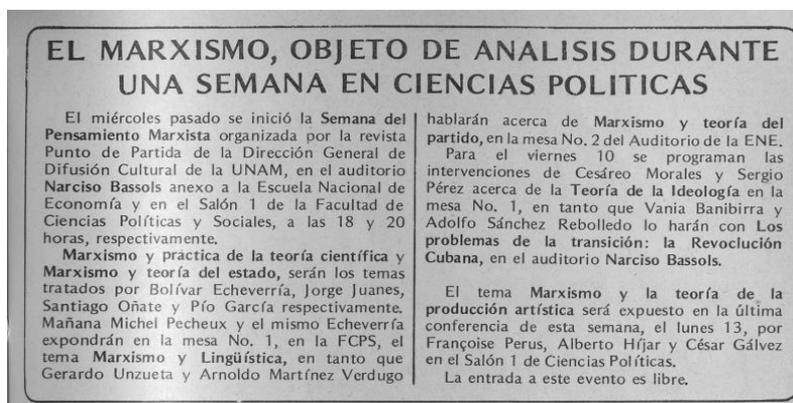
Como vimos anteriormente, a AD foi pensada no final da década de 1960, na França, e teve como marco inicial a publicação do livro *Análise Automática do Discurso* (PÊCHEUX, 2014a [1969]). Na referida obra, o linguístico e o ideológico foram colocados em relação; além disso, um procedimento informatizado de análise foi concebido como aparato metodológico, o que representava uma inovação para os estudos linguísticos conduzidos naquele momento.

Reafirmamos que regimes ditatoriais eram uma realidade na América Latina nas décadas de 1960 e 1970, levando “a um intenso

questionamento quanto à situação dos países periféricos, à ação dos centros de poder, à subalternização marcada e progressiva dos setores populares e à situação dos grupos socialmente minoritários” (ARNOUX, 2021, p. 713 - tradução livre); isto é, havia urgência em pensar os estudos da linguagem de modo a compreender as transformações sociais em curso.

Diante disso, observamos que, nos anos 1970, o cenário acadêmico mexicano estava mais aberto a uma teoria como a AD. Nesta feita, em 1976, Michel Pêcheux realizou a conferência *Linguística, Semántica y Filosofía*, durante a *Semana del Pensamiento Marxista*⁵, na mesa 1, *Marxismo y Linguística*, dividindo-a com o filósofo Bolívar Echeverría, como pode ser observado no anúncio retirado da Gaceta da UNAM, jornal informativo da Universidad Nacional Autónoma de México, publicado em 13 de setembro de 1976:

Figura 2 - Participação de Pêcheux na Semana del Pensamiento Marxista



Fonte: Gaceta UNAM, v. XIII, n. 35, 13 de setembro de 1976.⁶

⁵ A *Semana do Pensamento Marxista* foi um evento que suscitou discussões de intelectuais que integravam o partido comunista. Na época, era extenso e ocorria em diferentes países a cada ano. A título de ilustração, citamos a semana realizada em Paris, em 1966.

⁶Disponível em:

<<http://acervo.gaceta.unam.mx/index.php/gum70/article/view/9985/9983?michel%20pecheux>> Acesso em: 01 ago. 2022.

Michel Pêcheux apresentou suas considerações sobre o que chamou de *três tendências da Linguística* (formalista-logicista; histórico-social; enunciativa), que, segundo Melo e Trajano (2019 p. 264), trouxeram “questões tão caras aos que se inclinam à compreensão dos processos sócio-histórico-ideológicos de produção dos sentidos”. Abaixo, apresentamos uma matéria sobre o evento, a partir do arquivo eletrônico da Gaceta da UNAM, que traz estampada a foto em destaque da publicação:

Figura 3 - Notícia sobre conferência de M. Pêcheux no México (1976)



Fonte: Gaceta UNAM, n. 36, 17 de septiembre de 1976, página 07.⁷

Pêcheux também apresentou outra conferência, com o título *Linguística y Marxismo, Formaciones ideológicas, Aparatos ideológicos del Estado, Formaciones discursivas*⁸, na *Semana del Pensamiento Marxista*. O filósofo expôs suas reflexões a respeito das noções teóricas

⁷ Disponível em:

<<http://acervo.gaceta.unam.mx/index.php/gum70/article/view/9993/9991>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

⁸ Originalmente, o texto foi publicado no México, em 1976, pelas Ediciones Populares. Posteriormente, foi traduzido do espanhol para o português na obra “Encontros na Análise de Discurso: efeitos de sentidos entre continentes”, organizada por Oliveira e Nogueira (2019).

que se propunha a tratar: as condições ideológicas da reprodução/ transformação das relações de produção. De forma a trazer um dado material à sua exposição, ele retoma as formações discursivas no interior do aparelho ideológico feudal.

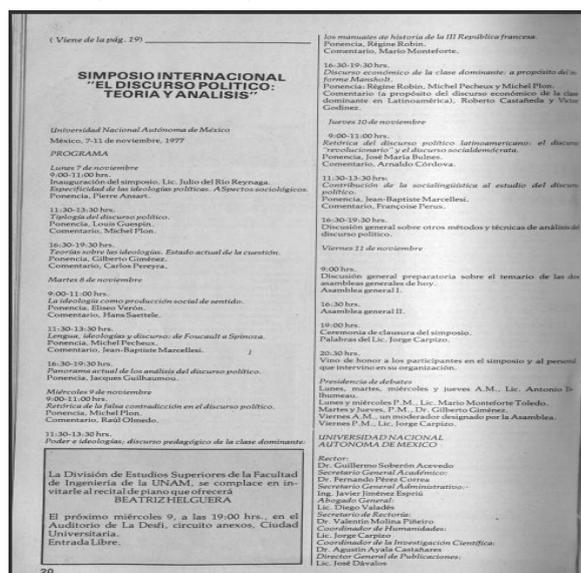
Ao apresentar suas reflexões nas duas conferências, o pesquisador francês abriu espaço para exposição do projeto da AD, o qual excedia o alcance da ciência saussureana. Sublinhamos o fato de que o evento se voltava ao pensamento marxista e, em tese, não estaria relacionado à Linguística, o que reforça a compreensão de que, à época, já se punha em causa a relação entre língua e história.

Em 1977, a partir da organização de um Colóquio Internacional⁹, cujo tema era *O discurso político: teoria e análises*, a AD começava a ser apresentada como uma disciplina à parte, independente da Linguística estrutural. Alguns dos nomes mais importantes da AD na França estiveram presentes entre os participantes do evento, como Régine Robin, Jean-Baptiste Marcellesi, Jacques Guilhaumou e o próprio Michel Pêcheux (HAIDAR, 2012; 2019). Havia também participantes latinos, como Eliseo Verón, José María Bulnes Aldunate (HAIDAR, 2012) e Gilberto Giménez (HAIDAR, 2012; 2019) para contribuir com as discussões sobre o discurso político a partir das especificidades de países latinos.

A participação de Pêcheux e de pesquisadores no Colóquio Internacional de 1977 foi assunto de bastante interesse e entusiasmo institucional, pois, como sinalizou Monteforte Toledo (1980), se tratava de um evento pioneiro no mundo envolvendo o discurso político. Abaixo, apresentamos um recorte do evento com a Programação do Colóquio, também retirado da Gaceta UNAM:

⁹ O Evento foi coordenado pelo professor Mario Monteforte Toledo e promovido pela Coordenação de Humanidades, pela Faculdade de Ciências Políticas e Sociais, bem como pelo Instituto de Pesquisa Social da UNAM (MONTEFORTE TOLEDO, 1980).

Figura 4 - Programação de evento



Fonte: Gaceta UNAM, n. 40, 07 de novembro de 1977.¹⁰

Gregolin (2003; 2006) afirma que, nesse Colóquio Internacional, a corrente teórica chamada por Pêcheux de *sociologismo* estava representada pelo pesquisador Jean-Baptiste Marcellesi, que pensava a AD dentro da sociolinguística. Segundo Mالدidier (1990), as atas do Simpósio do México dão uma ideia da polêmica envolvendo as posições teóricas desses pesquisadores e, ainda segundo essa autora, no México, Pêcheux objetivava criticar os marxistas que praticavam a AD na sociolinguística.

Do Colóquio Internacional, resultou o livro organizado por Monteforte Toledo (1980), intitulado *El Discurso Político*, no qual constam a comunicação de Marcellesi chamada de *Contribución de la sociolinguística al estudio del discurso político*, o texto de Michel Pêcheux chamado de *Remontémons de Foucault a Spinoza*¹¹, bem como um

¹⁰ Disponível em:

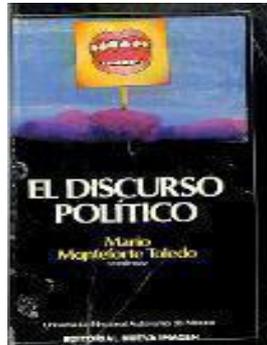
<[http://acervo.gaceta.unam.mx/index.php/gum70/article/view/11433/11431?>](http://acervo.gaceta.unam.mx/index.php/gum70/article/view/11433/11431?).

Acesso em: 14 mar. 2022.

¹¹ Nesse texto, o filósofo francês introduz a diferença e a divisão como características da ideologia, ou seja, ela é heterogênea e vive sob o signo da contradição. É um texto que possibilita, conforme apontam Nova Cruz e Romão (2011, p. 31), “revis[it]ar a trajetória

texto (comentário) de Marcellesi sobre o texto de Pêcheux (*Comentario a “Remontémonos de Foucault a Spinoza”, de Michel Pêcheux*), entre outras obras.

Figura 5 - Capa do livro *El discurso político* (1980)



Fonte: Repositório Universitário Digital - Instituto de Investigações Sociais (UNAM)¹²

Abaixo, também recortamos alguns trechos do evento do jornal da UNAM de 10 de novembro de 1977 — um marco para a AD no país:

Figura 6 – Notícia do evento *El discurso político: teoría y análisis* (1977)



Fonte: *Gaceta UNAM*, v. 01, n. 41, 10 de novembro de 1977.¹³

da Análise do Discurso francesa, [a partir d]a citação explícita a Espinosa [...]”. Vale salientar que a tradução brasileira do texto de Pêcheux foi publicada em BARONAS, R. L. (org.), *Análise de discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva* e está disponível em: <https://www.letraria.net/analise-de-discurso-apontamentos/>. Acesso em: 13 fev. 2022.

¹² Disponível em: < <http://ru.iis.sociales.unam.mx/handle/IIS/5985>>. Acesso em: 07 março 2023.

¹³ Disponível em: <<http://acervo.gaceta.unam.mx/index.php/gum70/article/view/11447/11445>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Entretanto, segundo Haidar (2019), o impacto intelectual do Colóquio Internacional não fez com que a AD ingressasse efetivamente nos estudos universitários. Segundo a pesquisadora,

só em 1981, quando ingressamos na Pós-Graduação de Ciências da Linguagem da Escola Nacional de Antropologia e História (Enah), a cadeira de análise do discurso começou a ser oferecida como optativa, junto com a teoria da ideologia e com a de semiótica, na licenciatura em Linguística, e na pós-graduação em Ciências da Linguagem. Em outras instituições universitárias, quando se lecionava análise do discurso, esta era abordada pela via da Linguística do Discurso (HAIDAR, 2019, p. 112 – tradução livre).

Em agosto de 1982¹⁴, houve o X Congresso Mundial da Associação Internacional de Sociologia (ISA), do qual também participou Bernard Conein. Pêcheux participou de dois comitês de pesquisa (CP): CP 14 — Comunicação, conhecimento e cultura; e o CP25 — Sociolinguística. No CP 14, na sessão 10 — Análise de discurso ideológico e cultural, apresentou o trabalho intitulado “O discurso de massa: questões atuais”. No CP 25, na sessão 10 — Modos de dominação e manipulação: linguagem e poder, apresentou com Conein o trabalho “Discurso político”. Ainda no CP 25, agora na sessão 11 — Problemas Epistemológicos e Metodológicos da Construção e Pesquisa da Teoria Sociolinguística; aplicação prática e interesse público da sociologia da linguagem, apresentou também com Conein o trabalho “Análise Automática do Discurso”¹⁵.

¹⁴ Diferentemente das fontes consultadas, tanto Teresa Carbó (EMILSSON, 2008) quanto Julieta Haidar (2019) comentam que o X Congresso Mundial de Sociologia teria ocorrido em 1981.

¹⁵ Sobre o evento, é possível verificar o programa oficial, disponível em: <https://www.isa-sociology.org/frontend/web/uploads/files/10th%20World%20Congress%20of%20Sociology_Mexico%20city_August%2016_21_1982.pdf>, acesso em: 07 mar. 2023.

Acerca do evento, a pesquisadora Teresa Carbó compartilha sua experiência em um trecho retirado de Emilsson (2008, p. 33 - tradução livre):

[...] realizou-se nesta Cidade do México o Congresso Mundial da Associação Internacional de Sociologia (ISA). Entre os que participaram do gigantesco encontro estava Michel Pêcheux, acompanhado de seu coautor (Bernard Conein), que apresentou um memorável trabalho, escrito por ambos, no qual a autocrítica da AAD atingiu alturas magistrais [...] Permito-me acrescentar que no mesmo congresso, Pêcheux foi comentarista numa pequena mesa de análise do discurso político, na qual a programação achou por bem me incluir (um golpe de sorte que ainda me surpreende). Pêcheux falou com uma entonação melancólica comovente e em voz muito baixa. O conteúdo de seus comentários às minhas primeiras reflexões sobre a possível função discursiva do Poder Legislativo em um regime marcadamente presidencialista como o mexicano foram completamente precisos (impressionantes).

Segundo Haidar¹⁶ (2019, p. 113-114), a participação de Pêcheux, no X Congresso Mundial da Associação Internacional de Sociologia, também foi marcada pela área das Ciências Sociais, uma vez que o filósofo francês

como sempre era convidado pela área de ciências sociais, pelos filósofos, e não pelos intelectuais que trabalhavam nas ciências da linguagem, os quais, por uma posição muito limitada, apenas aceitavam os modelos linguísticos, textuais e pragmáticos, argumentando que trabalhar com as materialidades do poder e da ideologia era fazer sociologia -ou fazer política, caracterizando posturas que não podiam defender.

Em uma visada discursiva, amparados em Orlandi (2002b) e em Mariani e Medeiros (2007), entendemos que os congressos funcionam como forma de visibilidade pública de determinadas áreas; no nosso caso, o Colóquio Internacional se tratou de uma forma de institucionalização. Com efeito, os congressos podem ser tomados como

¹⁶ Para Haidar (2019), em 1982, Pêcheux e Gadet estiveram na UNAM em um evento de filosofia e também para divulgarem o livro *La Langue introuvable*.

“espaços de enunciação, [que] levam à produção e à organização de uma forma de conhecimento [...]” (MARIANI; MEDEIROS, 2007, p. 131); todavia, quanto à AD, no México, essa institucionalização não ocorreu de forma imediata. Os eventos foram momentos de passagem que constituíram o roteiro da aventura teórica da AD; ou seja, foram as aberturas iniciais até que ela aportasse definitivamente no país.

A presença de Michel Pêcheux e a circulação da AD, no México, também renderam frutos através de outras iniciativas. Destacamos o nome do intelectual argentino Noé Jitrik, exilado no país, que, em 1983, estabeleceu a revista *DisCurso. Cuadernos de Teoría y Análisis* (EMILSSON, 2008; ARNOUX, 2021), periódico da UNAM, que passou a se dedicar aos estudos do discurso, entre os quais figurou a AD. Na primeira edição do periódico, observamos a presença de um texto de Gilberto Giménez, que participou do Colóquio Internacional de 1977 e que também se comprometeu a difundir as ideias pecheutianas no país (HAIDAR, 2019).

De acordo com Emilsson (2008, p. 13 - tradução livre), o gesto fundacional da AD se deu na década de 1980, sobretudo, com a publicação do primeiro número do já citado periódico *DisCurso*. Isto é, temos que

o início da década de 1980 testemunhou no México o surgimento dos estudos do discurso. A publicação, em 1983, do primeiro número *Discurso. Cuadernos de Teoría e análise*, revista idealizada, fundada e dirigida por Noé Jitrik na Unidade Acadêmica dos Ciclos Profissional e de Pós-Graduação da UNAM, representa um momento fundador da análise do discurso (doravante anúncio) no país. (grifo do autor).

Ainda no início da década de 1980, o falecimento de Pêcheux encerrou uma série de visitas ao México, mas deixou contribuições significativas no país, resultando, ainda hoje, em trabalhos científicos que se alinham à perspectiva teórica materialista.

Todavia, a AD apresentou à cena intelectual e acadêmica mexicana o recurso teórico-metodológico para se refletir acerca da

língua em relação à exterioridade, apontando as tensões que constituem todo o dizer, sempre em relação a outros dizeres (PÊCHEUX, 2014a [1969]), bem como sobre a possibilidade de o sentido vir a ser outro.

A proposta de Pêcheux, que trazia consigo heranças das ponderações de Althusser, revelava a complexidade constitutiva do discurso em um contexto de profunda ebulição social. O objeto teórico estabelecido por Pêcheux, sempre em diálogo com outros pesquisadores, não se limita à estrutura linguística, mas a coloca em relação às tramas da formação social, nas quais sujeito, história e ideologia se imbricam na produção de sentidos.

Para o contexto latinoamericano, de maneira geral, e do mexicano, em particular, analisar a constituição dos sentidos e a circulação dos discursos por um viés materialista representava a oportunidade de questionar as desigualdades sociais, de romper com práticas que separam o linguístico e o social, bem como de oferecer resistência aos movimentos que objetivavam silenciar o sujeito.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, nos deparamos com a complexidade que constitui os sentidos ao nos debruçarmos sobre a emergência da Análise de Discurso no México; isto é, em um cenário de ebulição social, política e intelectual. Uma vez que a Linguística praticada no país não respondia aos questionamentos da época, pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, como da Sociologia, da Filosofia e da Política, encontraram na AD um recurso teórico-metodológico para compreender a produção histórica dos sentidos.

Vimos que as ideias de Pêcheux entraram na Universidade de forma dispersa, por meio de algumas iniciativas acadêmicas que

buscavam compreender a implicação mútua entre a língua e a exterioridade. A AD fornecia a outros campos do saber reflexões importantes sobre a ideologia, o sujeito e a história, não chegando ao país como uma tendência colonizadora, mas para operar no entremeio, no diálogo com os saberes linguísticos, sociais e políticos construídos ali. As ponderações de Althusser, já presentes à época, eram discutidas e (res)significadas à luz do contexto latino.

Ao longo da pesquisa, identificamos que a participação de Pêcheux em certos eventos também foi acompanhada de nomes de pesquisadores latinos, o que nos leva a reconhecer o intercâmbio de ideias entre os sujeitos. A aproximação entre pesquisadores dos dois continentes, como observado no Seminário Internacional Discurso Político, nos permitiu reconhecer a mútua construção de saberes entre sujeitos de diferentes realidades sociais e políticas, pois os contextos de emergência da AD, na França, e as discussões em torno dela, no México, não permitiam uma mera aplicação da teoria, mas suscitaram reflexões sobre seus alcances e limitações.

A AD ainda hoje apresenta grande vitalidade teórica e adesão institucional por diferentes Universidades. Nossa experiência em pesquisa nos autoriza a afirmar que o vigor desse empreendimento teórico-metodológico reside em uma proposta que não separa teoria e prática, mas que se constitui no movimento entre essas duas instâncias. Aliás, entendemos que o 'movimento' é um dos motores dessa disciplina, a qual não cessa de se interrogar, de buscar diálogos com outros campos do saber e de tensionar seus limites. Não se trata de uma disciplina completa, pois a incompletude é uma de suas marcas; há sempre espaço para retificações, pois a falha também se convida a toda prática discursiva.

Neste artigo, buscamos apresentar a emergência da AD no México perseguindo as marcas que a antecederam, bem como aquelas que foram impressas nos eventos acadêmicos em que ela foi apresentada como uma possibilidade de discussão e de análise de uma conjuntura sociopolítica. Iniciamos com a circulação das ideias de Louis Althusser, a partir da década de 1960, considerando a importância desse filósofo para uma geração de pensadores. Avançamos à participação de Michel Pêcheux em diferentes eventos acadêmicos entre as décadas de 1970 e 1980.

A aventura teórica com a AD é algo que não cessa. Neste trabalho, não objetivamos esgotar a discussão quanto à presença de Pêcheux no México, mas optamos por construir um percurso particular. Todavia, reconhecemos que sempre existem outros caminhos, outras passagens, as quais precisam ser exploradas. Diante disso, esperamos que este trabalho possa estimular a investigação das marcas da AD na América Latina, bem como fomentar o interesse em pesquisas que investiguem possíveis deslocamentos da AD em outros países.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. La otra muerte de Althusser. **DisCurso Cuadernos de teoría y análisis**. n. 11, p. 38-41, 1991. Disponível em: <http://ru.iis.sociales.unam.mx:8080/bitstream/IIS/5467/1/port_disc11.jpg>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ARNOUX, E. N. **El Análisis del Discurso en Latinoamérica**: objetos, perspectivas y debates. Revista Signos. Estudios de Lingüística, v. 54, n. 107, 2021.

ARRIAGADA, M. R.; STARCENBAUM, M. Introdução. In: ARRIAGADA, M. R.; STARCENBAUM, M. (org.). **Lecturas de Althusser en América Latina**. Santiago del Chile: Editorial Doble Ciencia Limitada, 2017, p. 07 - 20.

BOSTEELS, B. Para leer El Capital desde los márgenes: notas sobre la lógica del desarrollo desigual. In: ARRIAGADA, M. R.; STARCENBAUM, M.

(org.). **Lecturas de Althusser en América Latina**. Santiago del Chile: Editorial Doble Ciencia Limitada, 2017, p. 41 - 76.

DOSSE, F. **História do Estruturalismo**: o campo do signo, 1945-1966. vol. I. tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DRAPER, S. Por una recepción irreverente del materialismo aleatorio en México: Althusser, Navarro y el materialismo del encuentro. In: ARRIAGADA, M. R.; STARCENBAUM, M. (org.). **Lecturas de Althusser en América Latina**. Santiago del Chile: Editorial Doble Ciencia Limitada, 2017, p. 135-154.

EMILSSON, E. Un camino andado: Una mirada al análisis del discurso en México. **Estudios de Lingüística Aplicada**, v. 48, p. 13-38, 2008. Disponível em: <<https://ela.enallt.unam.mx/index.php/ela/article/view/558/610>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FOUCAULT, M. **Ditos e Escritos, Vol. II**: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GREGOLIN, M. do R. **Michel Pêcheux e Michel Foucault**: diálogos necessariamente intranquilos entre dois pensamentos inquietos, 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/1SEAD/Paineis/MariaDoRosarioValencieGregolin.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GREGOLIN, M. do R. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso**: diálogos & duelos. 2. ed. São Carlos: Ed. Clara Luz, 2006.

H AidAR, J. El Análisis del Discurso: una zona de contacto transdisciplinario. In: ZAPATA, O. I. L. (org.). **Los estudios de discurso**: Miradas latinoamericanas. Ibagué: Universidad de Ibagué, 2012, p. 99-125.

H AidAR, J. É o caráter polêmico e crítico de suas posições que gera as exclusões e as controvérsias. In: OLIVEIRA, G.; NOGUEIRA, L. (org.). **Encontros na Análise de Discurso**: efeitos de sentidos entre continentes. Campinas: Editora da UNICAMP, 2019, p.105-119.

ISA. **Oficial program**: X Congresso Mundial de Sociologia. México: UNAM, 1982. Disponível em: <https://www.isa-sociology.org/frontend/web/uploads/files/10th%20World%20Congress%20of%20Sociology_Mexico%20city_August%2016_21_1982.pdf>. Acesso em 07 março 2023.

ISA. **ISA Boletim**. nº 28, 1982. Disponível em: <<https://www.isa-sociology.org/uploads/files/isa-bulletin28.pdf>>. Acesso em 03 março 2023.

KOGAWA, J. **Linguística e Marxismo**. Condições de Emergência para uma Análise do Discurso Francesa no Brasil. São Paulo, FAP-UNIFESP, 2015.

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso** –(re)ler Michel Pêcheux hoje. Campinas, SP: Pontes, 1990.

MARIANI, B; MEDEIROS, V. G. Notícias de duas pesquisas: ideias linguísticas e o governo JK (meio digital). **Veredas** (UFJF), v. 1, p. 66-85, 2007.

MELO, I. M.; TRAJANO, R. de M. Encontros em AD: entre memórias e efeitos de leitura. **FRAGMENTUM** (ON LINE), v. 54, p. 261-276, jul./dez. 2019.

MONTEFORTE TOLEDO, M. (org.). **El discurso político**. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México y Editorial Nueva Imagen, 1980.

NETTO, J. P. **Nota sobre o marxismo na América Latina**. Disponível em: <<https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/07/O-marxismo-na-America-Latina-JP-Netto.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

NOVA CRUZ, D. V.; ROMÃO, L. M. S. Movimentos de Espinosa e(m) Pêcheux. InCID - **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 31-46, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42333>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

OLIVEIRA, G.; NOGUEIRA, L. (org.). **Encontros na Análise de Discurso: efeitos de sentidos entre continentes**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2019.

ORLANDI, E. A Análise de Discurso e seus entremeios: notas a sua história no Brasil. **Cadernos de Estudos da Linguagem**. Campinas, n. 42, p. 21-40, 2002a.

ORLANDI, E. Ir ao Congresso: fazer história das ideias linguísticas? In: ORLANDI, E.; GUIMARÃES, E. (org.). **Institucionalização dos Estudos da Linguagem**. Campinas: Ed. Pontes, 2002b, p. 41-62.

ORLANDI, E. A Análise de Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (org.). **Michel Pêcheux e a análise do discurso**: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005. p. 75-88.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2014a [1969], p. 59-158.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2014b [1975].

PÊCHEUX, M. Remontemos de Foucault a Spinoza. In: BARONAS, R. L. (org.). **Análise de discurso**: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. Araraquara: Letraria, 2020 [1977], p. 40-57.

PÊCHEUX, M. Remontémonos de Foucault a Spinoza. In: MONTEFORTE TOLEDO, M. **El discurso político**. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México y Editorial Nueva Imagen, 1980. p. 181- 199.

PÊCHEUX, M; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2014[1975]. p. 159-249.

REYNA, J. O. “El cerebro de la pasión”. Althusser en tres revistas mexicanas. **Izquierdas**, 25, 143-164, 2015. Disponível em: <<https://cyberleninka.ru/article/n/el-cerebro-de-la-pasi-n-althusser-en-tres-revistas-mexicanas>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

REYNA, J. O. Unidad de lo diverso y diversidad de la unidad. Lecturas de Althusser en México: una aproximación. In: ARRIAGADA, M. R.; STARCENBAUM, M. (org.). **Lecturas de Althusser en América Latina**. Santiago del Chile: Editorial Doble Ciencia Limitada, 2017, p. 89-118.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

COSTA, D. M.; BAALBAKI, A. C. F. A presença de Michel Pêcheux no México: marcas de uma aventura teórica. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 8, n.º18, jul-dez/2023, p. 66-93.